



Colossenses, I e II Tessalonicenses

Colossenses (fonte: Reinonet)

AUTOR: Nenhuma dúvida há sobre a autoria paulina dessa epístola. Pouca incerteza surge também que o apóstolo se encontrava em Roma no tempo de seu aprisionamento referido em At 28:30 e ss. Não existe lugar mais adequado do que Roma, para onde poderia ter ido o fugitivo Onésimo, enquanto que o conteúdo e as referências pessoais da carta parecem adaptar-se melhor ao aprisionamento de Paulo em Roma do que a qualquer outro lugar. Este período estava compreendido entre 62 – 64 d.C. Antes havia escrito uma carta a respeito de Marcos, 4:10. Nesse meio tempo Epafras, colossense, chegou a Roma com a notícia de que uma perigosa heresia se propagava na igreja. Foi então que ele escreveu esta carta enviando-a por Tíquico e Onésimo, 4:7-9, os quais levaram a carta aos efésios e outra a Filemon, Ef 6:2.

PROPÓSITO: Duas questões chamaram especialmente a atenção de Paulo sobre a igreja em Colossos, ocasionando a escrita dessa epístola. Primeiramente ele estava escrevendo e enviando um mensageiro a Filemon que estava em Colossos, em conexão com o seu escravo fugitivo, mas agora convertido, Onésimo (4:7-9). Em segundo lugar, Epafras leva a Paulo um relatório sobre a igreja em Colossos, no qual foram incluídos muitos pontos encorajadores (1:4-8), mas também certas notícias desinquietastes sobre o ensino falso que ameaçava desviar seus membros da verdade de Cristo. Tal ensino era caracterizado por três pontos distintos: primeiro, era dado importante lugar aos poderes do mundo espiritual, em detrimento da posição que devia ser ocupada por Cristo. Em segundo lugar era dada grande importância às observâncias externas, tais como festas e jejuns, luas novas e sábados (2:16 e ss), e provavelmente à circuncisão (2:11). Essas coisas eram exibidas orgulhosamente como o verdadeiro caminho da autodisciplina e da sujeição da carne (2:20 e ss). E finalmente os falsos mestres se orgulhavam de possuir filosofia superior, isto fica claro em 2:4,8,18.



ENRIQUECENDO OS CONHECIMENTOS

Legalistas: são os que fazem depender de si mesmos, não de Cristo, sua salvação. São pessoas de mentalidade mais prática, que não se deixam incomodar por aquilo que não compreendem, porém desejam saber o que devem fazer para se tornarem cristãos. Vêm alguns mandamentos claros, ou que lhes parecem claros e os obedecem. Para eles tais mandamentos são centrais e Cristo mesmo, pessoalmente, é apenas uma espécie de sombra no fundo do quadro.

COLOSSOS: uma cidade na província da Ásia, a oeste do que atualmente é conhecido como Turquia Asiática. Ficava situada a cerca de 16 Km para o interior de Laodicéia, no vale do Lico, na estrada principal de Éfeso para o leste. Originalmente era o ponto em que se ramificava a estrada para Sardes e Pérgamo, e era cidade importante no reino da Lídia, e, mais tarde, do reino de Pérgamo. Porém, sob os romanos sua importância diminuiu parcialmente porque a estrada para Pérgamo foi desviada um pouco mais para o oeste, quando Laodicéia se tornou a cidade maior e mais próspera. O local é atualmente desabitado; fica a 16 Km a leste da aldeia de Denizli.

ESBOÇO PARA ESTUDO

() SAUDAÇÃO, 1;1,2 – aos seus destinatários Paulo apresenta suas credenciais de apóstolo, enviado por Cristo e lhes deseja a graça e a paz do Senhor Jesus.

() AÇÃO DE GRAÇAS, 1:3-8 – a gratidão a Deus está sempre presente nas orações de Paulo, principalmente pelo fato de ele estar ciente do crescimento operado na vida daqueles irmãos amados. Esse desenvolvimento é oriundo da pregação do Evangelho feita por ele anos atrás.

() ORAÇÃO, 1:9-12 – é uma das quatro mais belas orações de Paulo por suas igrejas, sendo as outras Ef 1:16-19, 3:14-19 e Fp 1:9-11. “Entendimento espiritual” v.9 significa saber viver uma vida semelhante à de Cristo. “Fortalecidos com todo o poder” v.11 de modo a serem pacientes e alegres em todas as circunstâncias.



A OBRA DE DEUS EM CRISTO, 1:13-23

() Redenção, 1:13,14 – a libertação operada por Cristo através de Sua morte em favor dos homens possui resultados não apenas para o momento, mas também no futuro. O Reino de Deus é formado por aqueles que foram resgatados do mundo das trevas e foram transportados para a luz.

() A excelência de Cristo, 1:15-19 – neste trecho há vários títulos atribuídos a Cristo, tais como: “Imagem do Deus invisível”, “Primogênito de toda a criação”, “Ele é antes de todas as coisas”, “nEle tudo subsiste”, “Cabeça da Igreja”, “Primogênito de entre os mortos”, nada mais são do que formas de expressar a grandiosidade da divindade de Cristo.

() A reconciliação, 1:20-23 – a morte de Cristo trouxe a reconciliação entre a criatura e o Criador, transformando tais criaturas em santos, sem nenhuma culpa, e irrepreensíveis; tudo isso se crerem e aceitarem o sacrifício vicário de Cristo pela fé.

O MINISTÉRIO DE PAULO, 1:24-2:3 – o desejo de ver toda a igreja vivendo a plenitude de Cristo, Paulo se apresenta como um sacrifício em favor dela. Também era seu anseio que Cristo e Sua obra fosse por todos compreendida, pois Nele reside toda a sabedoria e conhecimento

O ENSINO FALSO DENUNCIADO, 2:4-23

() Andando com Cristo, 2:4-7 – a aceitação não é no nível da mente, mas no espírito, portanto a razão está fora desse processo. É necessário que aqueles que aceitaram a Cristo andem fundamentados em Seus ensinamentos e preceitos.

() O término da obra de Cristo, 2:8-15 – a obra de Cristo foi completa em favor dos homens, por isso nenhuma filosofia deveria ocupar o conhecimento e a revelação de Cristo. Cristo não só libertou os homens do poder do inimigo, como também através de Sua morte, o desprezou reduzindo a nada o poder dele sobre os salvos.

() Exortação contra o ritual elaborado, 2:16-23 – os legalistas estavam valorizando mais suas virtudes e rituais para conservarem a salvação do que o



sacrifício **único e perfeito** de Cristo. Paulo afirma que tal procedimento não tem nenhum valor e não contribue para a salvação dos homens.

A VIDA CRISTÃ, 3:1-4:6

() A vida nova e a antiga, 3:1-11 – o salvo por Cristo deve se preocupar com as coisas espirituais, deixando de lado as naturais, ao mesmo tempo que alimenta a natureza divina nele implantada, fazendo assim morrer a natureza adâmica, com todas as suas características e deformações.

() O exercício das virtudes cristãs, 3:12-17 – as características cristãs não devem ser apenas implantadas no cristão, mas devem acima de tudo ser desenvolvidas, a fim de que a vida de Cristo seja vivida através de si, demonstrando a todos o poder de transformação operado em seu viver.

() Relações familiares e sociais, 3:18-4:1 – a vida cristã é para ser vivenciada em todos os segmentos, familiar, social, profissional. Cristo é Senhor em todos os sentidos, por isso não se deve divorciar a vida cristã do viver diário, onde quer que se esteja.

() Exortação à oração e ao andar em sabedoria, 4:2-6 – a oração é o instrumento de comunicação do cristão com o Senhor, por isso esse canal de comunicação deve estar sempre aberto. O caminhar do cristão deve, segundo o apóstolo, ser pautado pela sabedoria e o equilíbrio no agir e no falar.

CONCLUSÃO, 4:7-18

() A missão de Tíquico, 4:7-9 – o porta-voz era de inteira confiança, por isso o incumbiu de levar um relatório de sua situação, a fim de tranquilizar os irmãos. Era a comunicação eficaz sendo executada.

() Saudações, 4:18 – seu amor pelos seus filhos na fé o impedia de esquecê-los e até os seus nomes ele faz questão de mencionar, a fim de que ninguém fosse omitido.

() Assinatura, 4:18 – a fim de provar a veracidade e autenticidade da epístola, Paulo faz questão de autenticá-la pessoalmente, e aproveitou o ensejo para solicitar-lhes intercessão a seu favor.



I TESSALONICENSES

CONTEXTO HISTÓRICO

Ocasão em que foi escrita.

A igreja em Tessalônica era fruto da segunda viagem missionária de Paulo (Atos 17:1-9). Milagrosamente libertado da cadeia de Filipos, Paulo e seus companheiros, Silas e Timóteo, seguiram lentamente para o sul e então para o oeste ao longo da grande estrada romana até Tessalônica, centro comercial e capital da Macedônia. Ali, apesar da oposição pertinaz, organizaram a segunda igreja européia. Importunado pelos judeus em Tessalônica e Beréia (Atos 17:10-15), Paulo fugiu para Atenas, onde a preocupação com o bem-estar espiritual dos crentes de Tessalônica, instigaram-no, com algum sacrifício pessoal, a enviar Timóteo para sustentar a igreja nas ondas de perseguição (I Ts. 3:1-3). Timóteo juntou-se novamente a Paulo em Corinto com a boa notícia de que a semente do Evangelho caíra em boa terra. Então Paulo escreveu I Tessalonicenses para elogiar seus fiéis irmãos pela sua inabalável dedicação a Cristo e de uns para com os outros e para encorajá-los a progredirem mais no amor e na santidade. (Moody P. 1).

Data e Lugar.

Graças à inclinação de Lucas pelos detalhes históricos, as datas destas cartas podem ser fixadas com razoável certeza. A referência que Lucas faz a Gálio, procônsul da Acaia, em relação à viagem de Paulo a Corinto (Atos 18:12), foi esclarecida pela descoberta em Delfos de uma inscrição que data do proconsulado de Gálio dentro do reino do imperador Cláudio. A inscrição parece indicar que Gálio tomou posse do seu posto no verão de 51 A.D. Uma vez que Lucas parece sugerir que Paulo ficou em Corinto cerca de dezoito meses antes de Gálio subir ao poder (Atos 18:11), o apóstolo provavelmente chegou em Corinto no começo do ano 50 A.D. Não muito tempo depois disso, Silas e Timóteo voltaram da Macedônia com a notícia que Paulo menciona escrevendo I Tessalonicenses (Atos 18:5; I Ts. 3:1-6), provavelmente em meados do ano 50 A.D... (Moody P. 1).



Pensamento-chave do livro

1 Ts. 1.9 Abandonando os ídolos para servir ao Deus verdadeiro.

ESBOÇO DO LIVRO

1. Saudações (1.1)
2. Como o Evangelho Chegou aos tessalonicenses (1.2 - 2.12)
 - A. Os motivos da oração de Paulo pelos tessalonicenses (1.2-5)
 - B. Paulo relembra sobre seu proceder entre os tessalonicenses (1.5-6)
 - C. Os tessalonicenses imitam a Paulo e o Senhor Jesus (1.6-7)
 - D. A repercussão da fé dos tessalonicenses (1.8-10)
3. Os tessalonicenses recebem a palavra de Deus e tornam-se exemplos (2.13-16)
 - A. Os tessalonicenses recebem a pregação de Paulo como palavra de Deus (2.13)
 - B. A perseguição por causa da palavra de Deus (2.13-16)
4. Os resultados do Evangelho em meio tessalonicenses (2.17 - 3.13)
 - A. O desejo de Paulo de rever os tessalonicenses (2.17-20)
 - B. A preocupação de Paulo em relação à fé dos tessalonicenses (3.1-5)
 - C. Timóteo traz boas notícias a Paulo em relação à fé dos tessalonicenses (3.6-9)
 - D. A oração de Paulo (3.11-13)
5. Orientações de como os tessalonicenses deveriam viver para agradar a Deus (4.1-12)
 - A. Exortações para a santificação dos tessalonicenses (4.1-6)
 - B. Orientações para serem diligentes na fé (4.6-12)
6. Orientações sobre a volta de Cristo (4.13 – 5.11)
 - A. Explicações sobre a morte de Cristo e a ressurreição dos santos (4.13-15)
 - B. Como se dará a volta do Senhor e a ordem dos acontecimentos (4.15-18)



- C. A destruição virá repentinamente (5.1-3)
 - D. Os cristãos não serão pegos de surpresa, pois, devem vigiar e orar (5.4-6)
 - E. O destino dos filhos da luz e dos filhos das trevas (5.7-11)
7. Orientações finais e saudação (5.12-28)
- A. Consideração para com os líderes (5.12-13)
 - B. Várias exortações sobre o viver diário (5.14-22)
 - C. Saudação apostólica (5.23-24)
 - D. Saudações finais (5.25-28)

ESTUDO SINTÉTICO NA CARTA DE 1ª TESSALONICENSES.

Pensamento-chave do livro

1 Ts. 1.9 Abandonando os ídolos para servir ao Deus verdadeiro.

CAPÍTULO UM.

7

Paulo, Silvano e Timóteo são os escritores desta carta (v. 1)

Os autores iniciam esta carta, declarando aos tessalonicenses que, eles sempre dão graças a Deus pelas recordações que têm dos mesmos, tais como: Operosidade da fé, do amor abnegado e da firme esperança em Cristo Jesus, e assim reconhecendo que eles foram eleitos por Deus (v. 2-4)

1.5-10 Paulo, Silvano e Timóteo iniciam esta seção, relatando como o evangelho chegou aos tessalonicenses através deles:

- I. Não somente em palavras.
- II. Mas, sobretudo em poder.
- III. No Espírito Santo.
- IV. E em plena convicção v.5

Por causa disto, eles obtiveram resultados entre os tessalonicenses, pois eles tendo



recebido a palavra do Senhor em meio “a muita tribulação e com alegria do Espírito Santo” (v. 6), tornaram-se imitadores deles (Paulo, Silvano e Timóteo), e do Senhor Jesus (v. 6), e a fé deles, repercutiu pela Macedônia e Acaia e também por toda parte; pois, “deixando os ídolos, converteram-se a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro. Aguardando assim a volta do Senhor Jesus. (vv 5-10).

CAPÍTULO DOIS

Os autores reconhecem que a estada deles entre os tessalonicenses não foi infrutífera, pois ele mesmo depois de ter sido maltratado e ultrajado em Filipos, não teve receio de pregar o evangelho em Tessalônica. (vv. 1-2)

2. 3-6 Nestes versículos, Paulo relembra o procedimento deles entre os tessalonicenses, pois:

- I. Sua exortação não era enganosa;
- II. Nem impura;
- III. Nem se baseava em dolo (v. 3);
- IV. Não usava de linguagem de bajulação;
- V. Nem de intuits gananciosos (v. 5);
- VI. Não buscava a glória de homens;
- VII. Nem deles (os tessalonicenses);
- VIII. Nem de outros (v. 6);
- IX. Porque eles eram aprovados por Deus;
- X. Que lhes confiou o evangelho;
- XI. Para falar de modo a agradar a Deus e não aos homens (v. 4).

2. 7-12. Neste ponto, Paulo retrata o amor que sentia pelos tessalonicenses, pois ele diz que estava pronto não só para lhes oferecer o evangelho de Deus, mais a sua própria vida, visto que eles se tornaram como filhos para Paulo; para exemplificar isto, Paulo faz uso das figuras de linguagem, a materna e a paterna.



2. 13-16. Paulo elogia a fé dos tessalonicenses e faz severas críticas aos judeus, pois, estes estavam impedindo que ele levasse o evangelho aos gentios, enquanto que aqueles suportavam as perseguições levantadas pelos seus compatriotas. (v. 14)

2. 17-20. Aqui Paulo relata a vontade de rever os tessalonicenses, pois por duas vezes quis ir vê-los, mais foi impedido por satanás (v.9). Paulo deixa bem claro que o motivo de tal perseguição maligna era porque para ele, os Tessalonicenses eram sua alegria e sua glória perante o Senhor Jesus.

CAPÍTULO TRÊS

3.1-5. Paulo, não podendo suportar a sua curiosidade e sua ansiedade em relação aos tessalonicenses, enviou Timóteo para saber como eles estavam suportando as tribulações e perseguições e assim, verificar se por causa das mesmas os tessalonicenses haviam abandonado a fé.

9

3. 6-10. Agora sabedor da situação e que os tessalonicenses se mantinham firmes na fé, e que eles tinham gratas lembranças de Paulo e desejavam vê-lo, ficou consolado a respeito deles, apesar das tribulações que ele passava, dava sempre graças a Deus por causa dos tessalonicenses, por causa da alegria que sentia em relação a ele, orando com máximo empenho para que pudesse vê-los pessoalmente.

3.11-13. Aqui vemos a oração de Paulo para que Deus guie o seu caminho até eles; e também pelos tessalonicenses, para que Deus os faça crescer e aumente o seu amor de uns para com os outros; e para que o coração deles seja confirmado em santidade para permanecerem isentos de culpa na presença de Deus.

CAPÍTULO QUATRO

4.1-8. Paulo conclama aos tessalonicenses a continuarem a viver de modo digno e



irrepreensível para agradar a Deus; Pois a vontade de Deus é que:

- I. Sejam Santos;
- II. Abstendo-se da prostituição;
- III. Que possuam seu corpo em santificação e;
- IV. Em honra;
- V. Sem desejo de lascívia.

Porque este modo de viver pertence aos gentios que não conhecem a Deus. Paulo também os orienta que em relação a este assunto, ninguém deve ofender ou defraudar ao seu irmão, de modo que Deus não vos sobrevenha como vingador, pois Deus não os chamou para serem impuros e sim santos. Porque ao rejeitar estes preceitos, eles estariam rejeitando o próprio Deus.

4.9-12. Neste parágrafo, Paulo fala que os tessalonicenses não necessitam de orientação quanto ao amor fraternal, pois eles têm praticado este amor para com os da Macedônia. Também, dá-lhes algumas orientações para: Que vivam tranquilamente, cuidando do que lhes pertence, trabalhando com suas próprias mãos, portando-se com dignidade para com os de fora, para que nada venha à lhes faltar.

10

4.13-18. Deste ponto em diante, Paulo passa a consolar os tessalonicenses, em relação à vinda do Senhor Jesus, relatando o que vai acontecer aos que já morreram e também aos que estão vivos, por isso diz:

- I. Assim como Jesus ressuscitou;
- II. Deus trará em sua companhia os que dormem (os mortos);
- III. Pois os vivos, não iram preceder aos mortos na volta do Senhor;
- IV. Eles (os mortos) precederão aos vivos, pois ressuscitarão primeiro;
- V. Só depois os vivos irão se encontrar com o Senhor nos ares;
- VI. Para viverem para sempre com Jesus.



Estas palavras devem servir de conforto para todos os irmãos, pois esta devia ser a esperança dos tessalonicenses.

CAPÍTULO CINCO

5.1-3. Continuando com o mesmo assunto do capítulo anterior, Paulo orienta aos tessalonicenses de que eles não devem andar preocupados em relação ao tempo da volta do Senhor, pois eles já estavam orientados de que o Senhor viria de surpresa, e para ilustrar a volta do Senhor, Paulo faz uso da figura de uma mulher que está para dar a luz, pois as dores do parto lhes são inevitáveis, e estas dores viram sobre os gentios.

5.4-11. A partir deste momento faz-se uma comparação entre os tessalonicenses e os filhos das trevas e mostra-lhes o porque deles não serem apanhados de surpresa:

Quadro comparativo entre os...

Tessalonicenses

v.4 Não estão em trevas

v.4 Não serão apanhados de surpresa

v.5 São filhos da luz e do dia

v.6 Vigiam e são sóbrios

v.7 Não se embriagam e não dormem

v.8 São do dia

v.8 São sóbrios

v.8 Revestem-se da couraça da justiça

v.8 Revestem-se da couraça da fé

v.8 Revestem-se da couraça do amor

v.9 Não estão destinados à ira de Deus

v.9 Alcançarão a salvação em Cristo Jesus

v.10 Mesmo dormindo ou vigiando estão unidos a Cristo

v.11 Consolam uns aos outros



v.11 Edificam uns aos outros

Filhos das trevas

v.4 Estão em trevas

v.4 Serão surpreendidos

v.5 São filhos das trevas e da noite

v.6 Não são vigilantes e são ébrios

v.7 Estão embriagados e dormindo

v.8 São da noite

v.8 São ébrios

v.8 Revestem-se da couraça da injustiça

v.8 Revestem-se da couraça da incredulidade

v.8 Revestem-se da couraça de indiferença

v.9 Estão destinados à ira de Deus

v.9 Serão condenados por Cristo Jesus

v.10 Estão separados de Cristo

v.11 Traem uns aos outros.

v.11 Destroem uns aos outros

12

5.12-28. Orientações finais.

Paulo trás suas últimas orientações aos tessalonicenses em forma de rogo e exortação. Portanto, roga que: acateis com apressos os que trabalham e presidem entre eles, admoesta para que tenham máxima consideração, por causa do seu trabalho e para que vivam em paz uns com os outros. Paulo também trás algumas palavras de exortação são elas:

I. Admoestar os insubmissos;

II. Consolar os desanimados;

III. Amparar os fracos;

IV. Serem longânimos para com todos (v.14);



- V. Evitar que alguém retribua a outrem mal por mal;
- VI. Seguir sempre o bem entre eles e com todos (v.15);
- VII. Regozijar-se sempre (v.16);
- VIII. Orar sem Cessar (v.17);
- IX. Em tudo dar Graças (v.18);
- X. Não apagar o Espírito (v. 19);
- XI. Não desprezar as profecias (v.20);
- XII. Julgar todas as coisa e reter o que é bom (v.21);
- XIII. Abster-se de toda forma de mal (v.22)
- XIV. Pois, esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para com todos (v.18)

Tudo isso para que o Deus da paz os santificasse em tudo, conservando-os íntegros e irrepreensíveis para a vinda de Cristo, pois Deus é fiel para mantê-los desta forma. Encerra-se a carta com o pedido de oração por eles (Paulo, Silvano e Timóteo), saudando a todos os irmãos com ósculo santo e advertindo que a carta seja lida a todos os irmãos; desejando que a graça de Jesus esteja com todos.



II TESSALONICENSES

Autor: Paulo

Data : 51 d.C.

Local: Corinto.

Tema: Segunda vinda de Cristo.

MOTIVO DA CARTA

Paulo escreveu a segunda epístola pouco tempo depois da primeira. Os tessalonicenses ainda estavam confusos e perturbados sobre os fatos dos últimos dias, "como se o dia de Cristo já tivesse chegado." (2.2). Talvez tenham recebido uma falsa carta com o nome de Paulo. Por isso, o apóstolo coloca sua assinatura em 3.17. Talvez tenha havido um erro de interpretação dos ensinamentos da primeira epístola. Observe que nela, o próprio Paulo se incluía no arrebatamento da igreja: "Nós, os que ficarmos vivos..." (I Tss.4.17).

Alguns membros da igreja parecem ter deixado o trabalho, considerando que a 2ª vinda era iminente (3.6-12). Esse problema pode ocorrer ainda hoje, e até de forma mais intensa. O cristão não pode usar a segunda vinda de Cristo como uma desculpa para a preguiça. Espere a sua vinda, mas espere trabalhando, afim de que ele nos ache servindo bem (Lc.12.43).

Na primeira epístola, Paulo falou sobre a segunda vinda de Cristo. Depois, escreveu a segunda para avisar que antes deveriam ocorrer a manifestação do iníquo e a apostasia.

ESBOÇO

I - Introdução e saudações - 1.1-2.

II - A igreja dos tessalonicenses e a 2ª vinda de Cristo - 1.3-12.

III - Os eventos que devem preceder a 2ª vinda - 2.1-17.

IV - Exortações éticas e práticas à luz da 2ª vinda - 3.1-15.



V - Saudação final - 3.16-18.

COMENTÁRIO

Novamente, Paulo faz elogios à igreja em relação à sua fé, seu amor e firmeza no meio das tribulações. A tribulação pode tê-los feito pensar que já se tratava da "grande tribulação" escatológica.

Capítulo 1 - A segunda vinda de Cristo

Ao introduzir o assunto da segunda vinda de Cristo, Paulo mostra que ele trará recompensa para os justos e ímpios (1.6-10), os quais serão encaminhados aos seus destinos eternos. Não se assombre com a situação dos ímpios hoje (Sal.73). Sua eventual prosperidade é passageira, mas sua perdição é eterna, a não ser que se convertam e se salvem, motivos pelos quais a igreja deve trabalhar.

Capítulo 2 – A apostasia

Apostasia significa abandono da fé. O apóstolo sempre se preocupava com a saúde doutrinária das igrejas, temendo que elas fossem desviadas do caminho cristão (II Cor.11.3; I Tm.4.1; II Tm.4.3). Afinal, não se tratava apenas de um temor mas de uma certeza: a apostasia aconteceria. Mas, que apostasia é essa? Em todos os tempos houve quem se desviasse do caminho. Porém, o desvio mencionado por Paulo parece assumir características peculiares, talvez em função de sua profundidade doutrinária e da quantidade de desviados. Há quem relacione tal apostasia ao estabelecimento do catolicismo romano sobre as bases da verdadeira igreja. O desvio da fé teria ocorrido mediante a imposição de doutrinas estranhas aos ensinamentos de Cristo. Tal hipótese é digna de reflexão.

Capítulo 2 – O iníquo

O homem da iniquidade, mencionado por Paulo, é normalmente identificado como o Anticristo. Paulo mesmo nunca usou essa expressão em suas epístolas. João foi o único que falou explicitamente em "anticristo" e "anticristos" (I Jo.2.18-22; 4.3; II Jo.7). É bastante comum a posição dos comentaristas sobre a identificação do anticristo no texto



de II Tessalonicenses, capítulo 2. Além disso, as próprias editoras que imprimem a bíblia colocam tal entendimento no título do capítulo.

Anticristo é, antes de tudo, um espírito, ou uma atitude contra Cristo. Sob esse enfoque, João diz que "muitos anticristos têm surgido". Uma forma de sua manifestação é a oposição a Cristo. Outra maneira é a tentativa de se fazer passar por Cristo, tentando assumir o seu lugar e tomar a sua honra. A expectativa a respeito do Anticristo vem do Velho Testamento. O reino do Messias deveria ser precedido por uma grande manifestação maligna. Tal personagem é, muitas vezes identificado como um homem, um grande líder político.

Os títulos do Anticristo:

Homem violento - Is.16.4.

Homem do pecado - II Tss.2.3.

O príncipe que há de vir - Dn.9.26

O rei do norte - Dn.11.40.

O angustiador - Is.51.13.

O filho da perdição - II Tss.2.3.

O iníquo - II Tss.2.8.

O mentiroso - I Jo.2.22.

O enganador - II Jo.7

O anticristo - I Jo.2.18,22; 4.3.

A besta - Apc.11.7; 13.1,7.

O rei feroz - Dn.8.23-25.



Muitas têm sido as tentativas de se identificar o Anticristo na história. Grandes líderes mundiais têm sido apontados como possíveis anticristos. Podem realmente ter sido no sentido lato mas não no restrito. Se Hitler ou Napoleão tivesse sido o Anticristo, então Jesus teria voltado naquela época.

O texto diz que algo ou alguém impede a manifestação do Anticristo. Quem ou o quê o detém? Ninguém sabe dizer. As especulações a esse respeito são tão variadas que há quem diga que Satanás impede tal manifestação. Um grupo bem maior acredita que o Espírito Santo o detém. No meio termo há quem proponha que o empecilho seja o próprio Paulo, ou o Império Romano ou o Imperador.

Suas ações - sinais e injustiça. Ele mostrará o poder do diabo em ação. Embora muitos digam o contrário, o Diabo tem poder. O Diabo faz sinais. E é importante que se diga que a realização de sinais não determina a origem divina de um fato ou a autoridade divina de um líder. O Diabo faz sinais mas não ensina a justiça. O objetivo dos seus sinais é manter o homem preso.

Assim aconteceu no Egito. O objetivo dos sinais dos magos de Faraó era perpetuar a escravidão dos israelitas. Então, como vemos hoje, o maligno oferece "trabalhos" para cura e "trabalhos" para matar as pessoas; "trabalhos" para o sucesso e "trabalhos" para tomar o cônjuge de outra pessoa.

Em II Tss. 2, temos a associação dos seguintes elementos: sinais (poder) + mentira + engano + injustiça + iniquidade. Daí a importância de relacionarmos: poder (eventual manifestação) + verdade (palavra / constante) + justiça (ação / constante).

Os judeus querem sinal: I Cor.1.22. Então, terão sinais. João Batista não fez nenhum sinal mas tudo o que ele disse era verdade. Os sinais são importantes, mas são secundários. Jesus falou sobre sinais que seguiriam os que cressem (Mc.16). Não somos nós que vamos seguir os sinais. A verdade está em primeiro lugar.

A identificação do Anticristo: O sinal, o número 666 e o seu nome. Ap.13-16-17.

Sua destruição: aniquilado por Cristo, na sua 2a vinda.



Capítulo 3 – Exortações éticas e práticas.

A ênfase nesse capítulo está sobre o trabalho. Não devemos usar a expectativa da segunda vinda de Cristo como desculpa para a preguiça, a ociosidade e a negligência.

Existe nesse ponto o risco de se adotarem posições extremas:

1 - Viver como se Cristo não fosse voltar. Isso poderia levar a um comportamento errado como aconteceu com os israelitas quando pensaram que Moisés não desceria mais do monte.

2 - Viver como se ele fosse voltar imediatamente.

É necessário que tenhamos uma postura equilibrada conjugando fé, trabalho e vigilância.